

Bahia lidera exportações e importações da região

- No primeiro quadrimestre de 2025, cinco estados do Nordeste registraram superávit comercial: Bahia, Rio Grande do Norte, Maranhão, Piauí e Alagoas. Os demais — Sergipe, Paraíba, Ceará e Pernambuco.
- A **Bahia** liderou as exportações da Região, com US\$ 3,6 bilhões, no primeiro quadrimestre de 2025 (+3,6%, frente a mesmo período de 2024), impulsionada por Café (+188,4%), Ouro, não monetário (+36,3%) e derivados de cacau (+140,8%). As importações (US\$ 3,2 bilhões) caíram 0,6%, com forte recuo na compra de Combustíveis e lubrificantes (-46,8%).
- **Maranhão** exportou US\$ 1,5 bilhão (+5,6%), com destaque para Soja (+20,3%) e Alumina (+63,1%). As importações (US\$ 1,4 bilhão) cresceram 20,9%, puxadas pelas aquisições de Bens Intermediários (+27,0%) e de Combustíveis e Lubrificantes (+20,8%)
- **Piauí** teve alta de 8,4% nas exportações (US\$ 300,4 milhões), com o aumento nas vendas de Algodão (+114,8%) e Soja (+11,7%). As importações (US\$ 152,2 milhões) aumentaram 81,7%, com destaque para o incremento nas aquisições de Bens de Capital (+430,7%) e de Bens Intermediários (+41,4%)
- **Ceará** exportou US\$ 500,7 milhões (+19,7%), com crescimento nas vendas de Frutas e nozes não oleaginosas (+43,0%) e produtos de ferro e aço (+37,3%). As importações (US\$ 981,8 milhões) subiram 1%. As aquisições de Bens Intermediários cresceram 6,0% e as de Combustíveis e Lubrificantes decresceram 10,2%.
- **Rio Grande do Norte** registrou queda de 12,9% nas exportações (US\$ 339,2 milhões), afetadas por recuo em Óleos combustíveis de petróleo (-28,2%) e Açúcares e melaços (-51,4%). As importações (US\$ 162,8 milhões) aumentaram 4,8%, devido ao aumento nas compras de Bens de Capital (+118,7%), de Bens Intermediários (+7,5%) e de Bens de Consumo (+6,1%).
- **Paraíba** exportou US\$ 60,1 milhões (+11,6%), com destaque para as vendas de Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (+27,6%), Pedra, areia e cascalho (+24,3%), Açúcares e melaços (+13,1%) e Sucos de frutas (+82,7%). As importações cresceram 80,2%, motivada, principalmente, pelo aumento de 451,0% nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes.
- **Pernambuco** apresentou retração de 4,9% nas exportações (US\$ 662,1 milhões), com queda em Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (-20,2%), Veículos de passageiros (-33,4%), Veículos para transporte de mercadorias e usos especiais (-30,3%) e Açúcares e melaços (-6,6%). As importações cresceram 10,1%, com aumento em Bens Intermediários (+10,3%), Bens de Consumo (+18,4%) e de Combustíveis e Lubrificantes (+8,2%).
- **Alagoas** registrou alta de 2,9% nas exportações (US\$ 380,2 milhões), com destaque para Açúcares e melaços (+4,9%). As importações (US\$ 293,8 milhões) cresceram 15%, com aumento nas aquisições de Bens de Capital (+60,3%), Bens Consumo (+8,0%) e de Bens Intermediários (+12,3%).

- **Sergipe** exportou US\$ 121,7 milhões (-5,4%), as vendas de petróleo bruto caíram 22,0%. As importações (US\$ 148,3 milhões) subiram 58,1%, puxadas pelas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes.

Nossa visão: O desempenho do comércio exterior dos estados nordestinos, no início de 2025, revela um cenário de contrastes entre os estados. Enquanto Bahia, Maranhão, Piauí, Alagoas e Rio Grande do Norte apresentaram saldos comerciais positivos, Pernambuco, Ceará, Paraíba e Sergipe enfrentaram déficits. As exportações foram impulsionadas, sobretudo, por produtos agropecuários e industriais, como soja, café, frutas e derivados de cacau, refletindo a competitividade regional nesses segmentos. Por outro lado, o avanço das importações, especialmente de combustíveis, bens intermediários e de capital, indica uma atividade produtiva ainda aquecida, mas também que pressiona a balança comercial. Para os próximos meses, a volatilidade cambial, os custos logísticos e as incertezas no comércio global seguem como fatores de risco para o desempenho regional.

Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-abr/2025/2024 - US\$ milhões FOB

Estados/NE	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-abr/ 2025/ Jan-abr/ 2024	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-abr/ 2025/ Jan-abr/ 2024	
Maranhão	1.510,2	20,1	5,6	1.362,0	14,8	20,9	148,2
Piauí	300,4	4,0	8,4	152,2	1,7	81,7	148,1
Ceará	500,7	6,7	19,7	981,8	10,7	1,0	- 481,1
RGdo Norte	339,2	4,5	-12,9	162,8	1,8	4,6	176,4
Paraíba	60,1	0,8	11,6	401,3	4,4	80,2	- 341,2
Pernambuco	662,1	8,8	-4,9	2.527,7	27,4	10,1	- 1.865,6
Alagoas	380,2	5,1	2,9	293,8	3,2	15,0	86,4
Sergipe	121,7	1,6	-5,4	148,3	1,6	58,1	- 26,7
Bahia	3.623,8	48,3	3,6	3.182,2	34,5	-0,6	441,6
Nordeste	7.498,4	100,0	3,2	9.212,2	100,0	9,6	- 1.713,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 16/05/2025).

Tabela 2 - Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados - Em % - Jan-abr/2025

Estados/ Nordeste	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (37,2%), Soja (28,8%), Celulose (16,2%)	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (65,7%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (20,0%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (4,3%)
Piauí	Soja (69,2%), Algodão em bruto (6,7%), Milho não moído, exceto milho doce (6,1%)	Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados (21,7%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, etc (19,2%), Máquinas de energia elétrica e suas partes (13,5%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (29,5%), Calçados (14,7%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (12,7%)	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (14,1%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucleicos e seus sais (9,1%), Trigo e centeio, não moídos (8,2%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (53,7%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (26,7%), Matérias brutas de animais (3,0%)	Óleos combustíveis de petróleo (exceto óleos brutos) (20,4%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, etc (13,8%), Trigo e centeio, não moídos (12,9%)
Paraíba	Açúcares e melações (41,8%), Calçados (30,1%), Sucos de frutas ou vegetais (13,4%)	Óleos brutos de petróleo (36,5%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (11,9%), Compostos de função nitrogênio (5,3%)
Pernambuco	Açúcares e melações (33,0%), Veículos automotivos de passageiros (15,8%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (12,0%)	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (21,6%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (10,0%), Propano e butano liquefeito (8,4%)
Alagoas	Açúcares e melações (83,0%), Minérios de cobre e seus concentrados (14,2%), Tabaco em bruto (0,9%)	Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (6,8%), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (5,3%), Malas, pastas, estojos e sacos de viagem; bolsas e artefatos semelhantes (4,3%)
Sergipe	Óleos brutos de petróleo (55,1%), Sucos de frutas ou de vegetais (33,8%), Açúcares e melações (2,4%)	Gás natural, liquefeito ou não (40,9%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (16,3%), Tubos e perfis ocios, e acessórios para tubos, de ferro ou aço (7,7%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (18,3%), Sona (14,2%), Celulose (12,7%)	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (19,4%), Óleos brutos de petróleo (17,1%), Cacau em bruto ou torrado (12,1%)
Nordeste	Soja (15,4%), Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (12,6%), Celulose (9,4%)	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (23,8%), Óleos brutos de petróleo (7,5%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (7,4%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 16/05/2025).

Tabela 3 - Nordeste e Estados - Principais países de destino das exportações e de origem das importações - Em % - Jan-abr/2025

Estados/ Nordeste	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Maranhão	Canadá (31,3%), China (21,5%), Estados Unidos (14,6%)	Estados Unidos (38,8%), Rússia (24,9%), Índia (10,3%)
Piauí	China (60,0%), Paquistão (7,1%), Alemanha (6,4%)	China (77,9%), Egito (6,9%), Coreia do Sul (3,3%)
Ceará	Estados Unidos (41,4%), Países Baixos (Holanda) (6,1%), Reino Unido (5,8%)	China (35,8%), Estados Unidos (13,5%), Rússia (5,2%)
Rio Grande do Norte	Panamá (47,6%), Países Baixos (Holanda) (14,1%), Estados Unidos (9,7%)	China (30,9%), Rússia (13,5%), Argentina (10,4%)
Paraíba	Geórgia (15,5%), Argélia (14,5%), Espanha (12,8%)	Estados Unidos (42,9%), China (17,3%), Países Baixos (Holanda) (9,5%)
Pernambuco	Argentina (21,5%), Singapura (10,1%), Líbia (6,4%)	Estados Unidos (17,2%), China (17,0%), Argentina (10,8%)
Alagoas	Canadá (16,7%), Argélia (16,7%), Geórgia (10,5%)	China (57,4%), Estados Unidos (7,6%), Rússia (3,4%)
Sergipe	Países Baixos (Holanda) (40,3%), Gibraltar (22,2%), Estados Unidos (18,8%)	Estados Unidos (24,7%), Camarões (20,1%), China (16,1%)
Bahia	China (22,4%), Canadá (9,1%), Singapura (8,6%)	Estados Unidos (27,6%), China (15,3%), Costa do Marfim (10,7%)
Nordeste	China (18,5%), Canadá (11,7%), Estados Unidos (11,3%)	Estados Unidos (24,1%), China (18,8%), Rússia (7,3%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 16/05/2025).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Wellington Santos Damasceno. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Estagiário: Guilherme Miranda Soares. Jovem Aprendiz: Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte